

SAÚDE MENTAL: MULHERES LOUCAS?

Franciele Savian Batistella; Leandro Barbosa de Pinho; Elitiele Ortiz dos Santos

As relações de gênero perpassam o cotidiano de práticas de cuidado em saúde mental, podendo ser fontes geradoras de sofrimento. O objetivo deste trabalho é discutir, do ponto de vista das relações de gênero, a questão das mulheres que vivenciam o sofrimento psíquico e realizam acompanhamento em serviços substitutivos de saúde mental. Trata-se de um relato de experiência sobre a participação em rodas de conversa com usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da região metropolitana de Porto Alegre/RS, organizadas pela residência em saúde mental coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) junto com as usuárias do serviço. Foram acompanhadas dez rodas de conversa que contavam com a participação de aproximadamente dez mulheres, no período de setembro a novembro de 2014. Os princípios éticos foram garantidos, respeitando o anonimato das usuárias envolvidas neste trabalho. Nessas rodas de conversa, evidenciou-se prejuízos que as relações desiguais de gênero trazem na vida social e na saúde dessas mulheres. As usuárias do CAPS relataram várias situações de violência das quais foram vítimas, que iam desde agressões físicas, humilhações, até cárcere privado e abuso sexual, a maioria praticada por pais, padrastos e maridos. Compartilharam histórias marcadas pela forte imposição dos padrões morais de submissão. Não raras vezes elas associavam essas situações com as causas principais de seus diagnósticos psiquiátricos, motivos que a levavam a fazer uso de psicofármacos. Percebe-se, no entanto, que essa abordagem não era capaz de traduzir todo o sofrimento, a violência e as duras marcas que elas carregavam. Diante disso, percebe-se a importância que o (a) trabalhador (a) do campo da saúde mental possui em reconhecer, escutar e ser sensível à complexidade que envolve as questões de gênero no cuidado em saúde mental. Além disso, construir espaços de fala que possibilitem dar voz às mulheres em sofrimento psíquico constitui-se em uma das estratégias mais potentes para fortalecer o vínculo e cuidar dentro das novas prerrogativas no campo psicossocial. Palavra-chave: Enfermagem; Saúde mental; Mulheres.